

EDITORIAL - Comunicar mais e melhor

Desde 1 de Setembro, o Agrupamento de Escolas Fernão do Pó é, formalmente, o único Agrupamento do concelho do Bombarral, abarcando os vários níveis de ensino do Pré-escolar ao 12.º ano. Estamos, portanto, perante a maior Organização do concelho, com cerca de 250 trabalhadores, mais de metade dos quais prestando serviço na escola sede.

Por outro lado, o serviço educativo por nós prestado atinge uma larguíssima parcela das famílias do concelho. Na maioria das famílias, os mais novos encontram-se nas nossas escolas e os mais crescidos já frequentaram ou ainda frequentam os nossos cursos para adultos ou o Centro Novas Oportunidades.

Na sociedade da informação em que vivemos, uma organização com a dimensão da nossa tem que ter como pilar estruturante a comunicação. Se este é fundamental do ponto de vista da organização interna, não é menos no que se refere à ligação com a comunidade local, com entidades, mas também com as próprias famílias.

Essa é a razão de ser da existência de uma Folha Informativa. Embora se pretenda que funcione, essencialmente, como veículo de comunicação interna, ao ficar disponível na Internet, chegará aos Encarregados de Educação e à comunidade em geral. Uma vez que a Folha já existia, optámos por lhe alterar apenas o aspecto gráfico e iniciar com este número a sua Série II. Continuará a não ter uma periodicidade definida, embora se procure que saia pelo menos um número em cada mês.

«Uma organização com a dimensão da nossa tem que ter como pilar estruturante a comunicação. Se este é fundamental do ponto de vista da organização interna, não é menos no que se refere à ligação com a comunidade local, com entidades, mas também com as próprias famílias.»

Essa é a razão de ser da existência de uma Folha Informativa.»

Este é o espaço onde daremos a conhecer as actividades e os principais acontecimentos da vida escolar do Agrupamento. À semelhança do passado, a informação divulgada através da Folha e com maior interesse para a comunidade local, será igualmente divulgada na nossa página no Notícias do Bombarral.

Aqui fica o repto para que todos participem. Aos alunos, dos mais pequeninos aos mais crescidos, aos docentes e funcionários, lanço o desafio de participarem na construção da nossa Folha Informativa.

Emanuel Vilaça

Presidente da Comissão Administrativa Provisória

O 5 de Outubro e os Símbolos Nacionais



A Bandeira Nacional

Quando se implantou a República mudaram os símbolos do país. O projecto da nova bandeira desencadeou discussões e apareceram muitas propostas. O novo governo não perdeu tempo e a 15 de Outubro reuniu um grupo de pessoas de prestígio para que se elaborasse o projecto de uma nova bandeira. Desse grupo fizeram parte: o pintor Columbano Bordalo Pinheiro; o jornalista João Chagas; o escritor Abel Acácio de Almeida Botelho; o capitão de Artilharia José Afonso Pala;

A nossa bandeira prima pelo verde, ou seja, a esperança no futuro e o vermelho a lembrar a coragem e o sangue derramado pelos portugueses.

Será que todos temos presente o significado dos vários símbolos da nossa bandeira? As 5 quinas representam os 5 reis mouros que D. Afonso Henriques venceu na batalha de Ourique; Cada quina contém 5 pontos brancos, representam as 5 chagas de Cristo. Diz-se que na batalha de Ourique, Jesus Cristo crucificado terá aparecido ao nosso rei e disse: "Com este sinal vencerás"! Os 7 castelos representam as localidades fortificadas que D. Afonso Henriques conquistou aos mouros. A esfera armilar simboliza o mundo que os navegadores portugueses descobriram nos séculos XV e XVI e os povos com quem trocaram ideias e comércio.

O Hino Nacional

A ideia de adoptar uma música como símbolo do país só surgiu no século XIX. Em relação ao hino tudo foi mais fácil! Toda a gente aprovou a escolha de "A Portuguesa", que já existia e era cantada com fervor em homenagem ao povo português e à História de Portugal.

Na sequência do Ultimato Inglês, o compositor Alfredo Keil, indignado, compôs uma espécie de marcha militar. Depois solicitou ao poeta Henrique Lopes de Mendonça uma letra que encaixasse naqueles acordes e desse voz à revolta que se gritava nas ruas contra a humilhação inglesa.

(continuação)

Os revolucionários republicanos tinham um apreço muito especial porque, além do poema lembrar a História de Portugal sem nunca falar do rei, incitava ao combate! O Hino Nacional tem três estrofes, mas geralmente só se canta a primeira.

O 5 de Outubro de 1910

Todos os males da Nação eram atribuídos à monarquia. D. Manuel II subira ao trono na sequência da morte do seu pai (rei D. Carlos I) e de seu irmão. Era muito jovem e sem preparação para ser rei e com conselheiros pouco capazes, enfrentou sérias dificuldades.

O Partido Republicano afirmava que só uma mudança de regime poderia salvar Portugal! No dia 4 de Outubro de 1910 foi desencadeada, em Lisboa, uma revolução republicana, por parte do exército, marinha e populares. A queda da monarquia já era de esperar. Os principais intervenientes na queda da monarquia foram Cândido dos Reis e Miguel Bombarda, este último morreria baleado, dias antes, e aquele acabaria por se suicidar, o que deixou desânimo em alguns republicanos. De acordo com o plano, os alvos eram o Quartel-general e o Palácio das Necessidades. Machado dos Santos e a Carbonária decidem continuar. A adesão dos civis era cada vez mais evidente e constroem-se barricadas. As forças monárquicas encabeçadas por Paiva Couceiro resolveram atacar a Rotunda pelo lado do Rossio mas sem grande sucesso. Os navios “Adamastor” e “S. Rafael” bombardearam o Palácio das Necessidades originando a fuga da família real para Mafra. D. Manuel II foi afastado e partiu da Ericeira com a família para o exílio, na Inglaterra. A monarquia estava sem soldados.

Na manhã do dia 5 de Outubro, da varanda da Câmara Municipal foi proclamada, por José Relvas, a República.

Havia a lamentar 76 mortos, dos quais 51 civis, 186 feridos civis e 122 militares. A chamada Primeira República terminou no dia 28 de Maio de 1926, a que se seguiram muitos anos de ditadura.

Helena Serra
Clube do Património

ARTES E LETRAS



No decorrer dos últimos anos lectivos, a nossa Escola tem registado um apreciável aumento do número de alunos interessados em experimentar formas de expressão artística que, de algum modo, acabam por vir complementar a sua formação académica.

No ano transacto, a colaboração com o Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, resultou na inspirada animação da Noite dos Museus e na atribuição nacional de prémios e menções honrosas, que muito envaideceram alunos e professores envolvidos. Também o teatro tem estado em destaque, com a formação de um grupo de alunos que já levou à cena dois textos dramáticos em dois anos consecutivos. Assim, e na tentativa de incentivar e alimentar estas energias, que animam e refrescam a vida da Escola, os professores António Carmelo, Felisbela Carvalho e Natália Carmelo decidiram dinamizar um clube de actividades extracurriculares – ARTES E LETRAS – com opções como teatro, dança, música, pintura, escultura e fotografia.

Para já, está constituído um primeiro grupo dedicado ao teatro, que estuda neste momento o texto que vai ser trabalhado. Contamos neste particular com a colaboração do arquitecto Rui Viola, finalista do curso de Teatro na ESAD, que se prontificou a colaborar com os professores, trabalhando com os alunos técnicas de expressão dramática e representação.

Esperamos todos realizar um trabalho animado e interessante, que continue a mostrar um outro lado da vida na Escola.

Natália Carmelo
Clube Artes & Letras



Clube BioArte

As actividades extracurriculares promovem experiências que contribuem positivamente para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Neste âmbito, apresentamos o **Clube BioArte**, um clube multidisciplinar que tem como ponto de partida a dinamização de uma horta pedagógica como actividade integradora de diferentes saberes.

O **Clube BioArte** visa:

- * Valorização da dimensão interdisciplinar dos saberes escolares;
- * Utilização e contextualização do conhecimento adquirido;
- * Desenvolvimento da criatividade;

* Valorização e troca de Experiências / Saberes entre pessoas da comunidade escolar e da comunidade local;

* Promoção de uma maior consciencialização e responsabilização ambiental;

* Promoção de estilos de vida saudáveis e em conformidade com o ambiente.

Convidamos a Comunidade Educativa a participar neste projecto!

Noélia Silva
Clube BioArte